



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMARGO Maria Isabel Saczuk. Vivência - O corpo na dança flamenca. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN - 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

O CORPO NA DANÇA FLAMENCA

Maria Isabel Saczuk Camargo

RESUMO

O flamenco é um estilo de música e dança de origem cigana que é conhecido no mundo por se tratar de uma arte forte e emocional. Esta arte recebeu o título de Patrimônio Imaterial Cultural da Humanidade, por se tratar de um estilo de música e dança único e não um folclore ou similar. Sendo uma dança universal e sentimental, a proposta do trabalho vivencial do flamenco com base na Psicologia Corporal passa pela construção de um corpo e suas histórias. Corpo que teve a necessidade de encontrar um local e aterrar no solo para dizer que tem uma identidade e fortalecer o seu Eu. Vivenciar estas sensações de liberdade, prisão, medo, alívio, alegria e a reconquista da liberdade perdida, possibilita um aprofundamento na história particular de cada um e da humanidade, na medida em que acontece uma identificação com a música e a dança flamenca.

Palavras-chave: Corpo. Dança. Flamenco. Psicologia. Psicoterapia Corporal.



Não se sabe ao certo quando nasceu o Flamenco, a literatura que registra os primeiros sinais da existência de alguma forma de flamenco é em uma época anterior ao último terço do século XVIII, conhecida como etapa hermética, estes registros foram encontrados no sul da Espanha, precisamente em Sevilha na Andaluzia. Os estilos flamencos começaram a ser estruturados, definidos e divulgados na primeira metade do século XIX. (REYES, 2002)

De acordo com Reyes (2002) há um consenso de estudiosos chamados de flamencólogos, que o flamenco deriva das artes árabes, judias, mouras e ciganas, isso se deve pelo fato de a Espanha ter tido a ocupação dos mouros por mais de 700 anos, sendo grande a influência da sua cultura mourisca tanto nas artes e arquitetura, como no folclore Espanhol.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMARGO Maria Isabel Saczuk. Vivência - O corpo na dança flamenca. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN - 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Segundo Thiel-Cramér (1992), os povos ciganos depois de perseguidos e expulsos da Índia no ano de 1400 d.C., passando pela Ásia Oriental, Rússia, países Eslavos, Alemanha, França, muitos deles ficando pelo caminho, chegam à Espanha no ano de 1447. Esses grupos tinham muito em comum: sua baixa posição social, a extrema pobreza, a fome constante, e a música popular andaluz, com suas melodias e ritmos próprios e formas de cantar com lamentos típicos dos mouros. Já na Espanha muitos ciganos foram perseguidos, presos e mortos. Nunca deixaram de lutar pela sua liberdade de expressão, que encontra um lugar na música e dança flamenca.

Esta forma de cantar com o tempo passa a se chamar cante *gitano andaluz*, é um canto que expressa a voz do sofrimento de um povo marcado pela perseguição. As letras demonstram a representação psicológica da desesperança da renúncia, da depressão e do lamento. Webster (2005) refere que parte dessa repressão e de todo o lamento expresso no canto flamenco está relacionada com o fato de o flamenco se encontrar distante da corrente geral, ou na periferia.

No mínimo há duzentos anos, o flamenco é a música e a dança das pátrias, de gente a margem da sociedade espanhola e, em particular da sociedade andaluz. Daí talvez a afinidade natural com os ciganos, e a explicação para a grande quantidade de canções sobre injustiça ou sobre estar na prisão. (Webster, 2005. P. 22)

As fontes profundas do cante do pobre e maltratado povo cigano andaluz, deram origem ao flamenco, como cante, baile e toque, uma arte marcada pela expressão pessoal de uma tragédia. As raízes do flamenco descendem deste povo cigano, das influências dos cantos mulçumanos, das canções populares mozárabes e tem forte

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMARGO Maria Isabel Saczuk. Vivência - O corpo na dança flamenca. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN - 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ___/___/___.

influência folclórica do povo local de Andaluzia. Estas referências servem para compreender a trajetória do flamenco até os dias atuais. (WEBSTER, 2005).

Outro aspecto que faz desta arte um mistério se encontra na própria terminologia da palavra “flamenco”. Existem múltiplas teorias acerca da gênese deste vocábulo. Segundo o pai da autonomia andaluza Blas Infante (*apud* Reyes, 2002), a palavra “flamenco” deriva dos termos Árabes *felag mengus*, que juntos significam “camponês errante” através do castelhano a palavra pode ter sido transformada em flamenco.

Outros pesquisadores consideram que a terminologia da palavra venha de uma origem alemã. “*Flamancia*” (Flama= chama), sinônimo de fogo ou presunção. O que se sabe é que o flamenco ecoa como um grito primal, vem de dentro, do âmago dos sentimentos, tanto o seu canto como o baile e a guitarra são genuínos. (REYES, 2002)

No início a expressão do flamenco era manifestada em festas particulares em família, só se utilizava o cante acompanhado das palmas e o baile. Somente mais tarde foi introduzido o violão, atualmente vários outros instrumentos se incorporaram nesta arte.

Os primeiros registros aconteceram em Andaluzia e são denominados bailes de *candil* (lâmpada). Caballero (1998), relata que os bailes eram feitos nas tabernas ou em alguma casa de aspecto modesto, e que teria sempre um *candil* para iluminar, uma lâmpada de ferro ou cobre que se usava muito na Andaluzia e em outras partes da Espanha. Foi em lugares como este, onde provavelmente tiveram as primeiras manifestações públicas dos bailes flamencos. Os bailes flamencos fizeram ecos em outros estilos de bailes que imperavam entre o povo andaluz da época.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMARGO Maria Isabel Saczuk. Vivência - O corpo na dança flamenca. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN - 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

O Flamenco passou por várias etapas, e vem evoluindo juntamente com a história. Hoje deixou de ser visto como folclore ou similar e passou a ser um gênero e estilo musical como jazz e blues, é conhecido tanto na Espanha como no mundo, o que antes era um meio de participação social, é hoje acompanhado de sistematização e especialização para espetáculos. O Flamenco moderno e atual tem muitas fusões de gêneros musicais, mas nunca deixa de reverenciar a sua história e buscar as suas origens, que é explícito nos cantos e nos bailes, falando de dor, pena, piedade, amor e liberdade. (RUIZ, 1997).

Há um público grande que se atrai pelo Flamenco, são os chamados “*aficionados*” e se encontram em diversas partes do mundo. Na Espanha há escolas catedráticas que ensinam a história e teoria da arte, e também escolas que ministram aulas de baile, guitarra, cante e palmas, atraindo pessoas de todas as partes do mundo. Além de cursos, apresentações, um grande número de pessoas comparece a Bienal de Sevilha e a FERIA de Abril também em Sevilha. Há um grande número de escolas de Flamenco espalhadas por diversas cidades da Espanha. (RUIZ, 1997).

O Flamenco na constituição da subjetivação pode ser pensado por essa capacidade de criar significados de linguagem através da dança, manifestando as ações humanas cambiantes. Incorporando histórias umas dentro das outras que vão sendo contadas a partir do ritmo que se está dançando. Sendo o bailarino um co-autor dessas narrações que desde sempre estiveram e estão presentes nas construções narrativas, moldando e reformulando o si mesmo. Vivenciar um pouco desta história nos leva da liberdade de expressão ao aprisionamento, da reconstrução da autoestima através de

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMARGO Maria Isabel Saczuk. Vivência - O corpo na dança flamenca. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN - 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

forças da alegria tiradas de simples fatos da vida, na tentativa de sempre buscar a liberdade perdida.

Para Lowen (1986) a liberdade pode ser pensada como equivalente a ser, fazendo um paralelo entre um rio de desliza montanha abaixo em direção ao mar. Simplesmente obedece a lei da natureza, à gravidade para cumprir seu destino, porém quando é represado perde-se a liberdade, interrompe-se o fluxo. Falta de liberdade na cultura e a incapacidade de afirmar a própria vontade, denota submissão à vontade de outro. Na natureza ou na cultura, não se pode separar liberdade e direito à auto-expressão.

No caso dos ciganos precursores do flamenco esse direito é totalmente negado e como eles consideram a liberdade a mãe de todos, a luta por essa expressão é vivida no corpo flamenco, com as sensações e sentimentos fortes que expressam e servem de guia, que na maioria dos casos, é eficiente, funcionando para fortalecer a autoestima e identidade.

O bailarino de flamenco se encontra inserido dentro de um contexto social que é específico, e juntamente se encontra toda a cultura do passado que é constantemente reencenado e vivido. Nesse constante movimento, como de um ritmo para outro, vai sendo construído todo um valor pessoal que contribui para o crescimento. Poder vivenciar a dança flamenca com um olhar da Psicologia Corporal promove uma maior consciência corporal da história da arte flamenca e da própria história de vida de cada um, Começando pela maneira de se colocar, de se movimentar e atrair olhares alheios pela maneira de dizer de si, de contar uma história de um povo através do corpo, possibilita levá-lo a improvisação, e a expressar sentimentos íntimos.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMARGO Maria Isabel Saczuk. Vivência - O corpo na dança flamenca. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

CABALLERO, A. A. **El Baile Flamenco**. Alianza Editorial, S. A., Madrid, 1998.

LOWEN, A. A. Medo da Vida. Caminhos para realização pessoal pela vitória sobre o medo. São Paulo. Summus, 1986.

REYES, A. G. **Guía de Flamenco de Andalucía**. Junta de Andalucía Consejería de Turismo y Deporte Andaluz, S.A., 2002.

RUIZ, M. R. **Ayer y Hoy del cante flamenco**. Madrid. Ediciones ISTMO, S. A., 1997.

WEBSTER, Jason, 1970- **Flamenco. Uma viagem em busca da alma espanhola**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

AUTORA

Maria Isabel Saczuk Camargo / Curitiba/ Paraná/ Brasil – CRP: 08/19433, Psicóloga, Especialista em Psicoterapia Corporal e Residência em Análise Reichiana pelo Centro Reichiano-Curitiba/PR. Produtora Artística, Dançarina e Professora de Dança Flamenca.
E-mail: mariaisabel.sac@gmail.com

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br